



ALHO FEVEREIRO DE 2026

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em fevereiro, situou-se em R\$ 116,25/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 8,8% quando comparado com o mês anterior e de 49,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços mensais nominais pagos ao produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg
Fevereiro / 2026

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Fevereiro 2026 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE *
	Fevereiro 2025 (1)	Janeiro 2026 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	230,00	127,50	116,25	-8,8%	-49,5%	Região Sul: R\$ 10,67/kg Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 11,57/kg
Goiás	190,00	110,00	84,38	-23,3%	-55,6%	
Santa Catarina	161,25	82,50	75,50	-8,5%	-53,2%	
Rio Grande do Sul	164,40	-	70,00	-	-	
PREÇO NO ATACADO						
Goiás - Alho nacional ²	220,00	141,82	130,00	-8,3%	-40,9%	
São Paulo - Alho nacional (roxo) ³	264,73	159,73	157,27	-1,5%	-40,6%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	498,00	-	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/mar 26.

¹ Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários, Atualização Manual de Crédito Rural nº 745, de 16/7/2025.

² Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

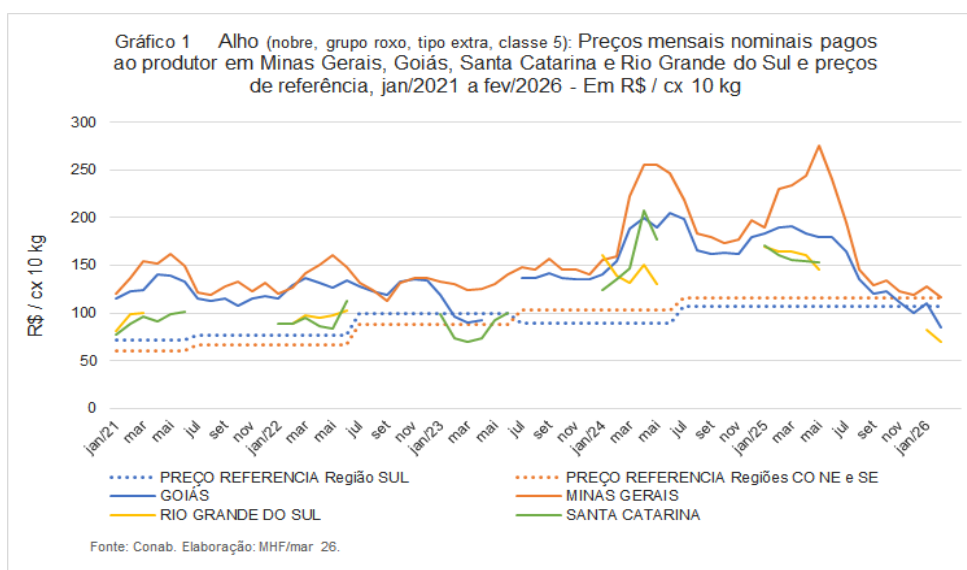
³ Alho nacional.

⁴ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

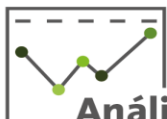
⁵ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

- Não disponível.

No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em fevereiro, situou-se em R\$ 84,38/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 23,3% na comparação com o mês anterior e de 55,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Fonte: Conab. Elaboração: MHF/mar 26.



Análise MENSAL

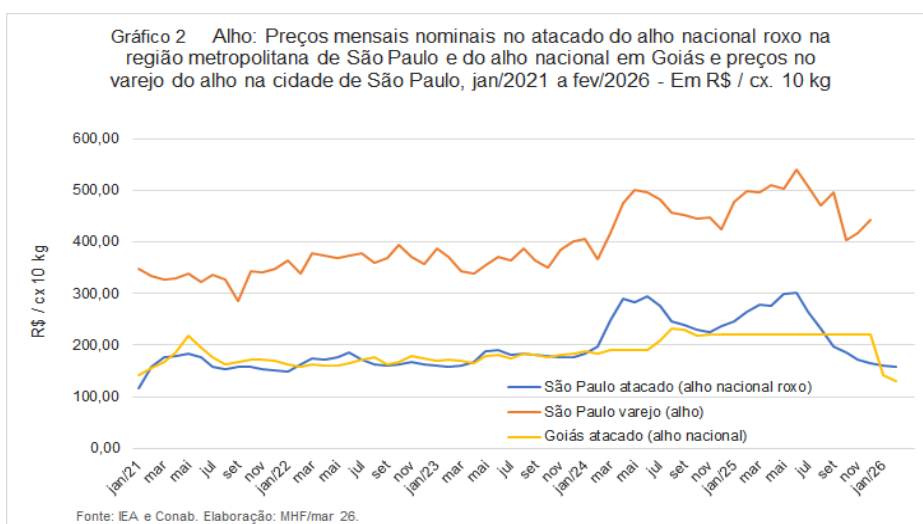
**ALHO
FEVEREIRO DE 2026**

Em Santa Catarina, o preço pago ao produtor, em fevereiro, situou-se em R\$ 75,50/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 8,5% na comparação com o mês anterior e de 53,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul o preço pago ao produtor em fevereiro situou-se em R\$ 70,00/cx 10 kg.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em fevereiro, situou-se em R\$ 130,00/ cx. com 10 kg, apresentando reduções de 8,3% na comparação com o mês anterior e de 40,9% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Em São Paulo, no atacado, na região metropolitana, o preço situou-se em R\$ 157,27/cx com 10 kg, apresentando reduções de 1,5% na comparação com o mês anterior e de 40,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



2. IMPORTAÇÕES

Nos primeiros dois meses de 2026, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento de 5,2% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 31,5 mil t, e redução de 9,8% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 41,1 milhões CIF, incluindo gastos com frete e seguro, a um preço médio de US\$ 1.305,5/t nesse período (Quadro 2 e Gráfico 3).

A principal origem das importações de janeiro a fevereiro foi a Argentina, representando 94,3% (US\$ 38,7 milhões CIF) do valor total importado e 95,6% (30,1 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.286,8/t CIF no período.

Foi seguida pela China, representando 3,8% (US\$ 1,5 milhão) do valor total importado e 3,0% (947,8 t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.641,9/t CIF no período.

O terceiro principal exportador para o Brasil de janeiro a fevereiro foi o Egito, que representou 1,3% (US\$ 520,0 mil) do valor total importado nesses dois meses e 0,7% (234,0 t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 2,222,2/t CIF.

O Chile complementou as origens do alho importado pelo país de janeiro a fevereiro.

**ALHO**
FEVEREIRO DE 2026

Em fevereiro/2026, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou aumentos de 29,0%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e de 21,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 17,7 mil t, a um preço médio de US\$ 1.259,3/t no mês.

Em valor, houve aumento de 19,0% na comparação com o mês anterior e redução de 1,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 22,3 milhões CIF no mês.

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090), 2020 a 2026 (até fevereiro)
Em US\$ milhões CIF, mil t, US\$ CIF / t e variação 2026/2025 (%)

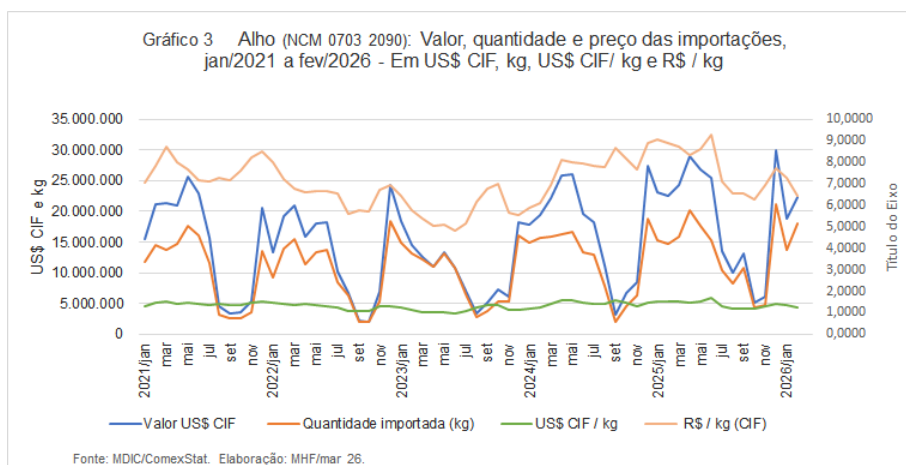
Período	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	Preço (US\$ CIF / t)	Var. %
2020	289,9	-	193,5	-	1.497,9	-
2021	180,6	-37,7%	125,7	-35,0%	1.436,8	-4,1%
2022	158,5	-12,3%	119,7	-4,8%	1.324,2	-7,8%
2023	128,2	-19,1%	115,0	-3,9%	1.114,3	-15,8%
2024	205,7	60,5%	145,6	26,5%	1.413,0	26,8%
2025	228,9	11,3%	158,8	9,1%	1.441,6	2,0%
2026 (jan a fev)	41,1	-9,8%	31,5	5,2%	1.305,5	-14,3%
2025 (jan a fev)	45,6		29,9		1.522,9	
2026 (fev)	22,3	-1,0%	17,7	21,4%	1.259,3	-18,4%
2025 (fev)	22,6		14,6		1.543,3	
2026 (jan)	18,8		13,8		1.365,0	
2026 (fev)/2026 (jan)		19,0%		29,0%		-7,7%

Fonte: MDIC/ComexStat.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

Elaboração: MHF/mar 26.



Em fevereiro, a principal origem das importações foi a Argentina, representando 95,1% (US\$ 21,2 milhões CIF) do valor total importado e 95,2% (17,1 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 1.240,7/t CIF no mês (Quadro 3 e Gráfico 4).

O preço CIF importação em fevereiro do alho com origem na Argentina apresentou reduções de 7,9% na comparação com o mês anterior e de 20,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 3,0% (US\$ 673,3 mil CIF) do valor mensal total importado e 3,7% (673,3 t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US\$ 1.000,0/t CIF.

O preço CIF de importação em fevereiro do alho com origem na China apresentou reduções de 38,9% na comparação com o mês anterior e de 27,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



ALHO FEVEREIRO DE 2026

Quadro 3 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais das importações brasileiras com origem na Argentina, China, Egito e total das origens - Em US\$ CIF / t e variação (%)

Origem	Fevereiro 2025	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.551,5	1.347,5	1.240,7	-7,9%	-20,0%
China ¹	1.369,5	1.635,5	1.000,0	-38,9%	-27,0%
Egito	-	2.144,0	2.320,0	8,2%	-
Total das origens	1.543,3	1.365,0	1.240,7	-9,1%	-19,6%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/mar 26.

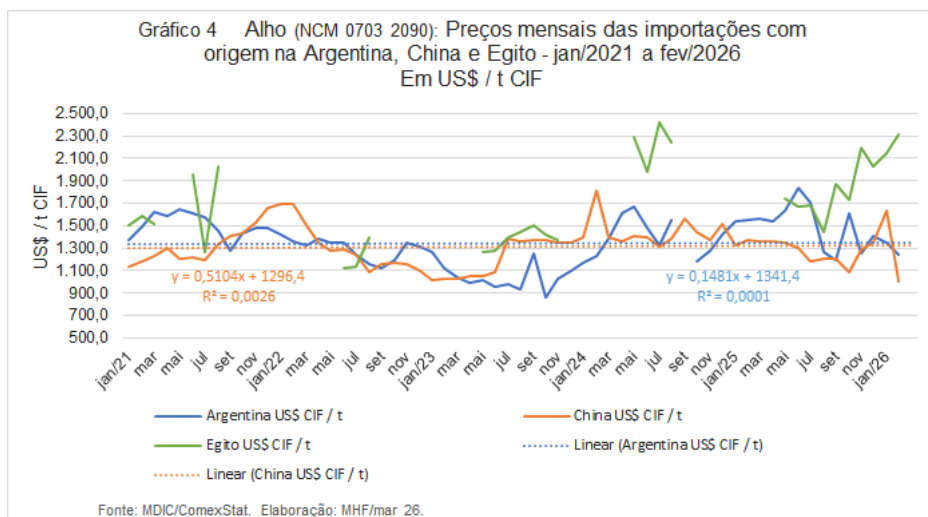
¹ Preço sujeito a LETEC (Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum) de 35,0% e ao direito adicional de anti-dumping de US\$ 0,78/kg.

As importações de alho com origem na China, classificadas nas NCMs 0703 2010 (*Alho para semeadura, sementeira*) e 0703 2090 (*Outros*), devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Resolução MDIC/GECEX nº 797, de 29/9/2025, publicada no DOU de 30/9/2025. Essas importações estão sujeitas também à tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme estabelecido pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O terceiro maior exportador em fevereiro foi o Egito, representando 1,1% (US\$ 241,2 mil CIF) do valor total importado e 0,6% (104,0 t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 2.320,0/t CIF no mês.

Esse preço representou um aumento de 8,2% na comparação com o mês anterior.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

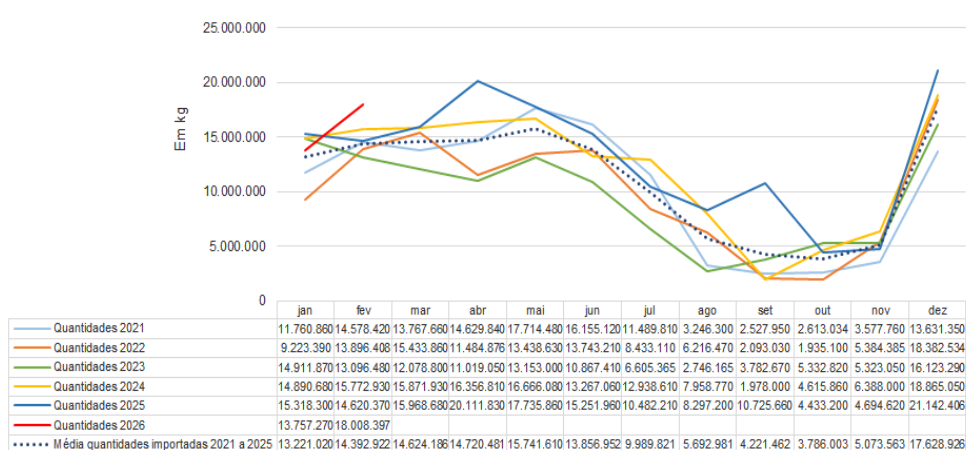


Na importação de semente (NCM 0703 2010), a tarifa *ad valorem* de importação estabelecida na Tarifa Externa Comum (TEC) é de 0%.

Considerando a quantidade total importada nos dois primeiros meses de 2026, observa-se que esse volume de importações encontra-se em patamar 15,0% acima da quantidade total média observada para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 5).

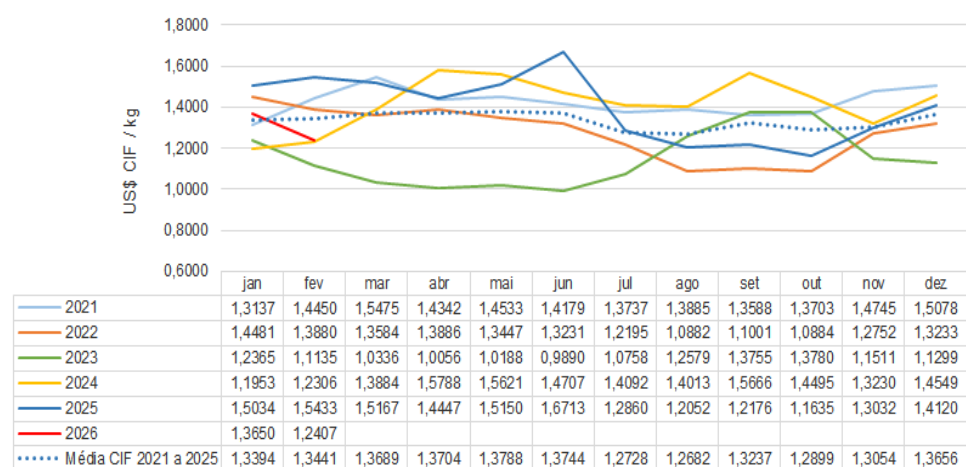


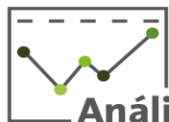
Gráfico 5 Alho (NCM 0703 2090): Quantidades mensais importadas, 2021 a 2026 (até fevereiro)
Em kg



O preço médio das importações nos dois primeiros meses de 2026, denominado em dólar CIF, situou-se em patamar 2,9% inferior ao preço médio observado para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 6).

Gráfico 6 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais médios das importações, 2021 a 2026 (até fevereiro) - Em US\$ CIF / kg





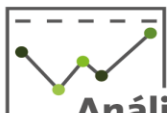
Análise MENSAL



ALHO FEVEREIRO DE 2026

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

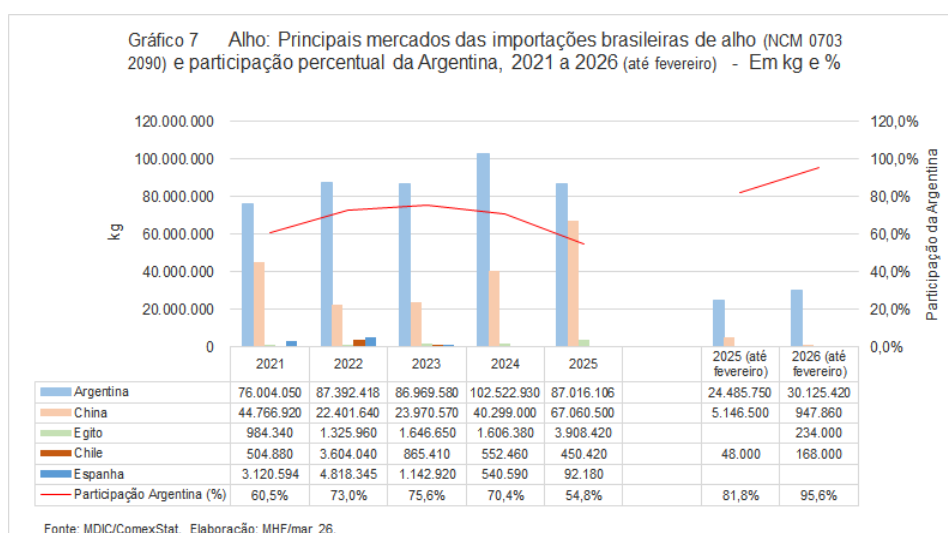
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>O alho está em entressafra até junho nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e até outubro na região Sul.</p>	<p>Nos dois primeiros meses de 2026, houve aumento de 5,2% na quantidade total importada na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>O preço mensal médio dessas importações, de janeiro a fevereiro, cotado em dólares CIF, foi 14,3% menor ao preço médio observado no mesmo período do ano anterior.</p> <p>Em reais correntes, na comparação dos dois períodos, a redução do preço médio das importações foi de 23,5%.</p>
<p>Expectativa: Os preços pagos ao produtor e no atacado devem apresentar aumento nos próximos meses.</p>	



4. DESTAQUES DO ANALISTA

1. O Gráfico 7 apresenta a evolução das quantidades importadas pelo país no período 2021 a 2026, com origem nos cinco principais mercados, classificados com base nos volumes importados em 2025, ano em que representaram 99,8% do total importado.

Argentina e China representaram as origens de 97,0% da quantidade total importada em 2025.

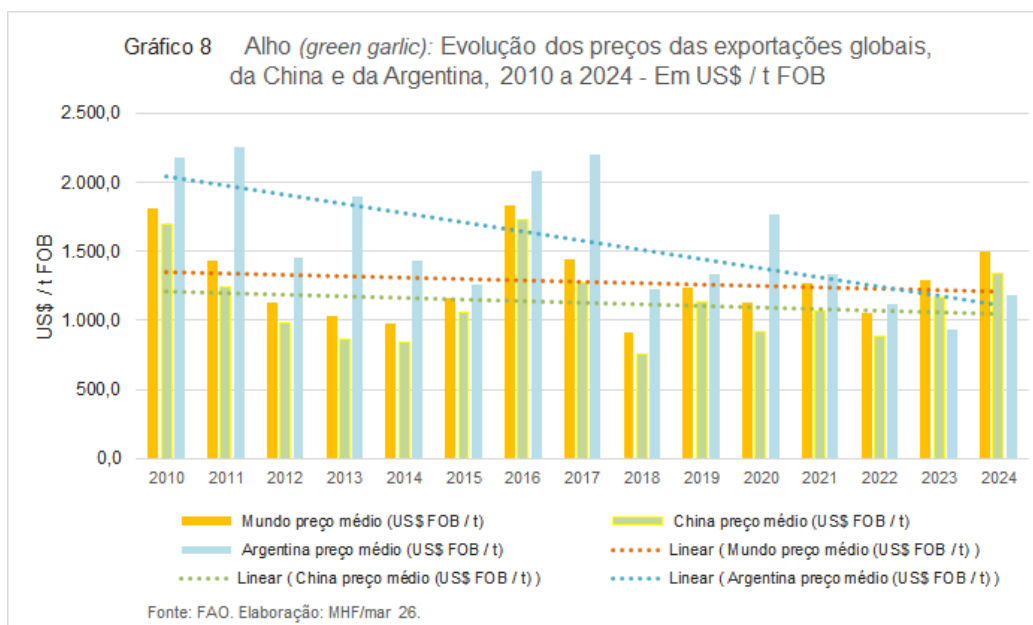
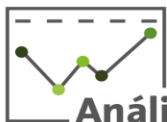


No período janeiro a fevereiro de 2026, enquanto a quantidade importada da Argentina, isenta de tarifa de importação, aumentou 23,0%, a quantidade importada da China, sobre a qual incide a tarifa alfandegária de 35,0% acrescida do direito *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, recuou 81,6%, ambos os percentuais quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

A participação do alho argentino na quantidade total importada pelo Brasil em janeiro e fevereiro, subiu de 81,8% em 2025 para 95,6% em 2026.

2. O Gráfico 8 apresenta a evolução dos preços de exportação globais, da China, país maior produtor e exportador, que representou 79,4% da quantidade global exportada em 2024, e da Argentina, décimo quarto país maior produtor e segundo país maior exportador, que representou 5,1% da quantidade total global exportada em 2024, no período 2010 a 2024.

Observa-se uma tendência dos preços de exportação da Argentina em direção aos preços praticados pela China. De 2010 a 2024, os preços de exportação da China apresentaram redução de 1,7% aa (- 21,2% na comparação dos dois extremos da série) e os da Argentina apresentaram redução de 4,3% aa (- 46,0% na comparação dos dois extremos da série). Globalmente, houve redução dos preços praticados nas exportações de alho em 1,4% aa (- 17,5% na comparação dos dois extremos da série).



3. Em Minas Gerais, principal estado produtor que representou 50,0% da produção nacional em 2024, o preço médio mensal real nos dois primeiros meses de 2026, corrigidos pelo IPCA de fevereiro/2026, situou-se em patamar 44,2% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 29,1% ao preço médio mensal real, corrigidos pelo IPCA de fevereiro/2026, observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gáfico 9).

Em Goiás, segundo principal estado produtor que representou 31,7% da produção nacional em 2024, o preço médio mensal real nos dois primeiros meses de 2026, corrigidos pelo IPCA de fevereiro/2026, situou-se em patamar 50,0% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 37,9% ao preço médio mensal real, corrigidos pelo IPCA de fevereiro/2026, observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gáfico 10).

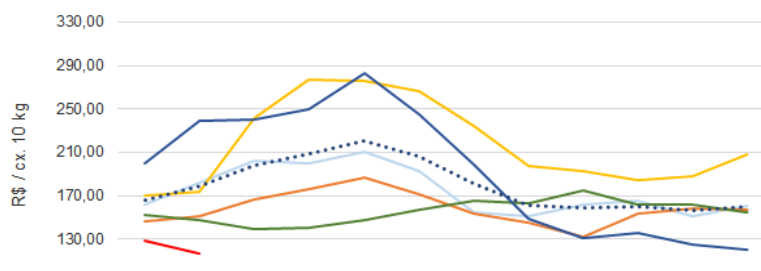
Esse comportamento dos preços pagos ao produtor nesse período, nesses estados, só foi observado em 2023, se for considerado os últimos cinco anos. Naquele ano, observou-se um aumento da produção, em 2022 e 2023, de 26,1% em Minas Gerais e de 11,9% em Goiás, e redução do consumo devido à pandemia da Covid-19, mesmo com a redução das quantidades importadas nos anos de 2021 a 2023.

Nesse início de 2026, entre as causas dessa redução atípica dos preços pagos ao produtor, na ausência de dados atualizados sobre a produção, que, em 2024, recuou 7,4% em Minas Gerais e 2,6% em Goiás na comparação com o ano anterior, encontra-se o aumento das quantidades importadas e a redução contínua dos preços de exportação do alho argentino, nosso principal fornecedor.



ALHO
FEVEREIRO DE 2026

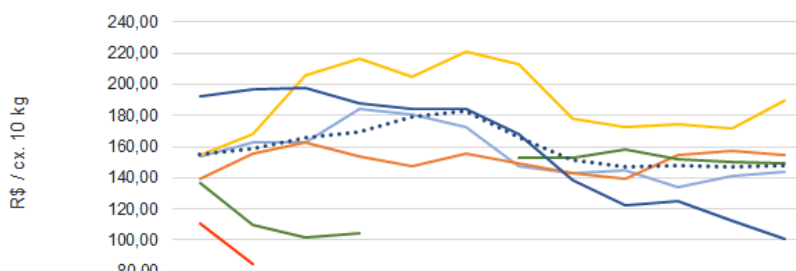
Gráfico 9 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA fevereiro/2026) pagos ao produtor em Minas Gerais, 2021 a 2026 (fevereiro) e média 2021 a 2025 - Em R\$ / cx. 10 kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	161,50	182,10	202,59	199,49	210,79	193,27	155,25	151,16	161,29	165,12	150,81	160,21
Preços reais 2022	146,13	151,59	167,09	175,78	186,62	171,95	153,20	144,88	132,27	153,20	158,47	157,29
Preços reais 2023	152,27	148,16	139,73	140,60	147,34	157,23	165,46	163,50	174,42	161,47	161,78	154,87
Preços reais 2024	170,45	173,98	241,62	276,61	275,35	266,02	234,17	197,40	192,41	183,94	188,08	208,05
Preços reais 2025	199,83	238,77	240,79	250,21	282,88	245,47	198,17	148,38	131,29	135,55	125,00	120,49
Preços reais 2026	128,39	116,25										
Média preços reais 2021 a 2025	166,04	178,92	198,37	208,54	220,60	206,79	181,25	161,06	158,34	159,86	156,83	160,18

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/mar 26.

Gráfico 10 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA fevereiro/2026) pagos ao produtor em Goiás, 2021 a 2026 (fevereiro) e média 2021 a 2025 - Em R\$ / cx. 10 kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	153,98	162,97	163,05	183,96	180,82	172,23	147,66	143,20	144,71	134,05	141,58	144,01
Preços reais 2022	139,79	155,45	162,35	154,12	147,25	155,89	149,43	143,42	139,03	154,66	156,94	154,65
Preços reais 2023	136,47	109,41	101,85	104,04			152,84	153,28	158,02	151,73	149,92	149,08
Preços reais 2024	154,20	167,75	205,53	216,95	205,16	220,89	212,82	177,64	172,64	173,96	171,94	189,61
Preços reais 2025	192,74	197,24	197,44	187,83	184,55	184,10	167,89	138,12	121,97	124,73	112,77	101,03
Preços reais 2026	110,77	84,38										
Média preços reais 2021 a 2025	155,44	158,56	166,04	169,38	179,44	183,28	166,13	151,13	147,27	147,83	146,63	147,68

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/mar 26.